

Brasil cai seis posições no ranking mundial

Os avanços da economia brasileira tão enaltecidos pelo governo federal — inflação sob controle, equilíbrio fiscal, investimento estrangeiro em patamar recorde

— foram insuficientes para evitar que o país despencasse no ranking geral de competitividade de 2007, divulgado ontem pelo Fórum Econômico Mundial. O Brasil

caiu seis posições na listagem passando de 66º para 72º.

Os Estados Unidos mantiveram a liderança entre os 131 países pesquisados, apesar de problemas como o aumento da inadimplência nos créditos imobiliários de alto risco (*subprime*). Em seguida aparecem Suíça, Dinamarca, Suécia, Alemanha, Finlândia, Cingapura, Japão, Reino Unido e Holanda.

Uma das regiões que mais perdeu posição foi a América Latina. Entre os 10 países analisados, apenas dois melhoraram a classificação: Uruguai (75º) e Chile (26º), que é o país latino-americano melhor colocado na pesquisa.

Ritmo

Segundo o presidente do Movimento Brasil Competitivo

(MBC), Fernando Mattos, a queda do Brasil está relacionada à entrada de mais quatro países na pesquisa. Ele destacou, porém, que o que melhorou — perspectiva de crescimento maior que anos anteriores e inflação sob controle — foi num ritmo inferior ao de outros países. Ele ressaltou ainda que o Brasil repetiu as mesmas deficiências que o prejudicam há

anos: alto *spread* bancário (diferença entre a taxa que o banco paga para captar recursos e a que ele cobra do cliente), gastos públicos ineficientes, peso da carga tributária, burocracia, baixa qualidade da infraestrutura, sistema legal complexo e ineficiente. Além disso, os investimentos em educação básica só devem surtir efeito entre sete e 10 anos.